



Nosotros

M I G R A N T E S



O CAMI não para! Aulas presenciais e online, revista científica, guia de bolso com direitos trabalhistas, participação em eventos, ações solidárias e muito mais. Confira todas as novidades do Centro de Apoio e Pastoral do Migrante.



Página 3

O prazo para regularização de documentação foi prorrogado pela Polícia Federal para 15 de setembro; entenda.



Página 7

Está aberta a chamada pública para a primeira edição da revista Trilhas da Migração, saiba mais.



Página 11

Todos os serviços prestados pelo CAMI são gratuitos e você pode ajudar. Saiba como colaborar.

“Ser refugiada e mulher, no Brasil, é muito difícil”, comenta congoleesa ouvida por UOL Universa



A congoleesa Claudine Shindany mora no Brasil desde 2014 e trabalha no atendimento do CAMI

O assassinato de Moïse Kabagambe, congolês de 24 anos espancado até a morte em um quiosque no Rio de Janeiro, no começo deste ano, choca boa parte das pessoas que vêem as cenas. Ouvida pelo UOL Universa, a congoleesa Claudine, que mora em São Paulo desde 2014, falou sobre como traduzir o sentimento de insegurança que vive uma pessoa refugiada no Brasil.

Fugindo de confrontos étnicos, massacres, perseguições políticas e de atos de violência de grupos armados, congolezes chegam ao Brasil para reconstruírem suas vidas. Mas aqui, no entanto, encaram o racismo e a xenofobia.

A quantidade de congolezes refugiados soma 1.626 pessoas no país. Esse é o valor consolidado de janeiro de 2016 até novembro do ano passado, com dados do Comitê e do levantamento Refúgio em Números, do Ministério da Justiça.

Leia, a seguir, o depoimento de Claudine:

“Ser refugiada e ser mulher é muito difícil. Você sai de um trauma, tentando uma nova vida, e entra em outro trauma. A lei do Brasil garante asilo humanitário, sermos acolhidos para recomeçar dignamente, mas, na prática, infelizmente não é o que acontece. A tragédia do menino Moïse se junta a outras e mostra que o Brasil não é esse país acolhedor.

Por vezes, temos um estudo de engenheiro, advogado, jornalista, mas acabamos trabalhando em algo que não é parecido com isso. E isso faz parte da discriminação que vivemos, além do racismo do dia a dia.

A moradia é algo complicado, porque somos jogados nas periferias, nas favelas, ocupações e pensões. E a discriminação acontece nas ruas, no transporte, na escola, no hospital, no trabalho.

Atuo no setor de regularização migratória do CAMI – Centro de Apoio e Pastoral do Migrante, e outro dia uma irmã que trabalha como faxineira, comentou que sempre davam mais trabalho a ela do que às funcionárias. Ela queria até ir para o Brás, vender roupa em banca, porque estava cansada daquilo. Ainda ouvi de uma colega: ‘Você é africana, é mais forte’.

Vim para São Paulo em 2014, com meu filho ainda pequeno. E digo uma coisa: no meu país não existe racismo. Eu trabalhava na área da comunicação do Unicef lá, e era uma equipe multicultural. Quando cheguei aqui e vi o que acontecia, me assustei um pouco. Aqui tem o problema do racismo do dia a dia, também vivido pelos negros brasileiros, há a xenofobia. E também o machismo.”

CAMI distribuiu 10.000 ovos de páscoa doados para a entidade, em ação solidária

O CAMI (Centro de Apoio e Pastoral do Migrante) distribuiu 10 mil ovos da Cacau Show para imigrantes e refugiados da Zona Leste, Zona Sul e Zona Norte de São Paulo, e cidade de Guarulhos. A ação, intitulada “Páscoa do Bem”, fez parte de uma ação solidária da fábrica de chocolates para levar carinho e acolhimento às ONGs, empresas de serviços essenciais, comunidades vulneráveis e hospitais.

Logística

Pelo segundo ano consecutivo, Fabio Okomura, da Rede Sul Logística, disponibilizou de forma totalmente gratuita um caminhão para realizar o transporte para retirada das doações na fábrica da Cacau Show. Nossos agradecimentos a ele e seus funcionários que tanto colaboraram conosco.

Equipe do CAMI recebendo os ovos de páscoa.



Atenção: o prazo para regularizar a documentação foi prorrogado pela Polícia Federal

O prazo para que imigrantes residentes no Brasil regularizem seus documentos venceria em 16 de março, no entanto, a Polícia Federal prorrogou para 15 de setembro de 2022. Isso vale para estrangeiros que devem regularizar as autorizações de residência ou vistos temporários para entrada no Brasil cuja validade tenha expirado a partir de 16 de março de 2020.

A data limite vale para a conclusão dos processos de obtenção de autorização de residência ou de registro do visto temporário desde novembro de 2020, quando a contagem dos prazos para regularização da documentação migratória foi retomada. Os prazos tinham sido suspensos em março de 2020, devido às limitações de atendimento que a pandemia de covid-19 impôs.

Pela Lei de Migração (Lei nº 13.445), a autorização de residência e o visto temporário devem ser solicitados por quem vem ao Brasil com o intuito de estabelecer residência, mesmo que por um tempo determinado, e que se enquadre em uma das várias hipóteses legais, como a realização de pesquisas ou a acolhida humanitária. (Com informações da Agência EBC)

Quem ainda não está com a documentação regularizada ganhou tempo, mas não deve deixar para fazer isso na última hora. Se você ainda estiver com a documentação irregular, entre em contato ou compareça ao CAMI, de segunda a quinta-feira, das 9h às 15h. Mais informações: 3333-0847 ou pelo e-mail regularizacao@cami.org.br.

A portaria, publicada no Diário Oficial da União em 16 de março, estabelece que o imigrante que regularizar sua documentação até 15 de setembro não sofrerá penalidade por atraso no registro ou por excesso de permanência durante esse período. Assim, os protocolos de atendimento, bem como as solicitações de reconhecimento da condição de refúgio, as Carteiras de Registro Nacional Migratório (CRNM) e os documentos provisórios vencidos a partir de 16 de março de 2020 devem ser reconhecidos e aceitos até o novo prazo final.

Não demore para buscar seu Registro Nacional Migratório na Polícia Federal

As carteirinhas RNM (Registro Nacional Migratório) emitidas pela Polícia Federal ficam disponíveis para recolhimento no prazo de 30 a 45 dias a partir da data do recebimento do protocolo. Não ultrapasse 90 dias para buscá-las, conforme orientação da Polícia Federal. Fique atento/a!

Saiba mais sobre os seus direitos no manual Bem-vindos ao Brasil

No fim de 2021, o CAMI lançou, junto à Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), o manual de bolso “Bem-vindos ao Brasil” em formato digital. Antes disso, só era possível encontrá-lo no formato impresso.

Esta edição do manual está atualizada com as modificações impostas pela Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). O novo guia também detalha informações essenciais como: principais documentos que o trabalhador estrangeiro deve obter no Brasil; direitos mínimos e deveres básicos de quem trabalha com carteira assinada; tipos de contrato de trabalho; revalidação de diplomas; trabalho doméstico; rede pública de saúde; acidente de trabalho; assistência social e aposentadoria.

O documento foi criado pelo CAMI com as principais dúvidas e informações sobre direito do trabalho no Brasil, para estrangeiros, com suporte da Anamatra, uma parceria iniciada em 2014. O design e a diagramação tiveram apoio de estrangeiros radicados no Brasil, em especial do comunicador boliviano Antonio Andrade, da Rede Planeta América Latina, a fim de criar uma identidade que atraísse e acolhesse os leitores de diversas culturas e nacionalidades.

Acesse o manual:



<https://bit.ly/guia-bem-vindos-ao-brasil>



O documento possui as principais dúvidas e informações sobre direito do trabalho no Brasil

Equipe do CAMI participa de oficinas de comunicação



Oficina de comunicação de fevereiro abordou conceitos de pauta, dicas de texto e atividades práticas para narrar um fato

De fevereiro até junho deste ano, sempre na última sexta-feira do mês, a equipe do CAMI tem participado de oficinas de comunicação coordenadas pela Social Comunicação e pela Olhar Cidadão - Estratégias para o Desenvolvimento Humano. Entre os temas, dicas de texto e boas práticas para produzir conteúdos para redes sociais, fotografia básica, roteiros para lives e apresentações, e conceitos da comunicação não-violenta.

As oficinas têm colaborado para a formação e autonomia da equipe, além de melhorar a comunicação interna e externa da entidade. A ideia é empoderar os participantes para que possam levar a experiência da comunicação popular para seus trabalhos e ações sociais.

Na Grande São Paulo, quase 900 pessoas foram resgatadas do trabalho análogo à escravidão em 10 anos

A zona leste da capital é a região da Grande São Paulo com mais casos de trabalho análogo à escravidão nos últimos dez anos, segundo dados do Ministério da Economia obtidos pela Agência Mural, via Lei de Acesso à Informação.

Os dados mostram que o trabalho em condições de escravidão não são uma característica apenas do interior do país e está marcado na principal metrópole do país. Ao todo, 898 trabalhadores em situação análoga à escravidão foram resgatados desde 2010 na região metropolitana de São Paulo.

A maioria eram estrangeiros, sobretudo bolivianos e peruanos, que vieram para o Brasil em busca de uma melhor condição de vida. Vulneráveis com a situação financeira, sofreram exploração que vão desde a falta de condição de higiene no espaço de trabalho a lon-

gas jornadas e risco de acidentes.

A maior parte trabalhava na costura. Sete em cada dez empresas fiscalizadas eram do setor de confecções. A maior operação, contudo, foi em 2013, quando 111 profissionais das obras do Aeroporto de Guarulhos foram resgatados em uma obra da empreiteira brasileira OAS. Na época, a empresa negou ter responsabilidade sobre a situação.

“Sempre encontramos pessoas jovens trabalhando nas confecções”, diz Grécia Delgado, 30, líder comunitária e agente social do Centro de Apoio e Pastoral do Migrante, que faz visitas às oficinas de costura em São Paulo.

Filha de imigrantes bolivianos, Grécia explica que o CAMI procura levar informação a imigrantes que possam estar em situação de vulnerabilidade social nas oficinas

de costura. “Nenhum desses trabalhadores escolheram estar nessa situação.”

Até março de 2021, foram registradas 16 denúncias deste teor. Uma média de 5 por mês. De acordo com dados da SIT (Subsecretaria da Inspeção do Trabalho), mais de 55 mil trabalhadores foram encontrados em situação análoga à escravidão em todo o país desde o início da contagem, em 1995. Destes, 1.930 no estado de São Paulo. O Pará, na região norte, lidera a série histórica com 13 mil resgatados, seguido dos estados de Minas Gerais (7 mil), Goiás (4,1 mil) e Tocantins (3,4 mil).

Esse texto foi extraído de reportagem escrita por Patrícia Vilas Boas, publicado originalmente no site da Agência Mural, e da entrevista “O que significa trabalho escravo contemporâneo? Como denunciar?”, com Leonardo Sakamoto, para o portal UOL Ecoa.

Caso recente: três pessoas são resgatadas em abrigo para animais em condições análogas à escravidão

No município de Limeira, interior de São Paulo, auditores-fiscais do Trabalho, da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), resgataram três pessoas em condições análogas à escravidão, em fevereiro deste ano. Elas trabalhavam em uma chácara que funciona como abrigo para cachorros e gatos.

No espaço, que abriga 170 animais, os trabalhadores dividiam dois alojamentos, sendo um deles compartilhado com cachorros e gatos. As três pessoas resgatadas eram obrigadas a dividir a comida com os bichos.

Na rotina de suas funções, os trabalhadores cuidavam da chácara, limpavam o espaço e alimentavam os animais.

Nenhum deles tinha registro em carteira, nem garantia dos respectivos direitos trabalhistas, como cobertura previdenciária para afastamento por motivos de saúde, limitação de jornada e proteção por normas de segurança e higiene no trabalho. Os trabalhadores também eram constantemente humilhados pela dona do espaço.

Participaram do resgate, além dos servidores do SIT, membros do Ministério Público do Trabalho (MPT), da Secretaria de Saúde de Limeira, do Centro de Controle de Zoonoses e da Polícia Rodoviária Federal (PRF). A proprietária do espaço firmou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), prevendo o pagamento de R\$ 265 mil às vítimas e

R\$ 35 mil para danos morais coletivos, que serão revertidos ao CAMI. (Com informações de Brasil de Fato).



Os trabalhadores dormiam no mesmo espaço que cachorros e gatos e se alimentavam da mesma comida que os bichos. Foto: Brasil de Fato

Projeto de empreendedorismo no ramo da costura inicia trabalhos



Aulas de costura para mulheres imigrantes. Foto: Sergio Silva

O CAMI já iniciou seu projeto voltado a mulheres imigrantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, intitulado “Costurando empoderamento com as mulheres imigrantes e refugiadas”. A ação vem disponibilizando equipamentos de costura e estoque de matéria-prima para trabalhadoras de nacionalidades diversas, a fim de que elas vivam uma imersão no universo da costura e do empreendedorismo financeiro.

Aproximadamente 100 mulheres têm feito parte das atividades. A iniciativa foi desenhada visando unir a prática de responsabilidade social à necessidade de mão de obra qualificada. Para isso, as mulheres foram divididas em diferentes grupos de trabalho, com a produção de roupas para pet, roupas de bebês, bolsas, carteiras, almofadas de viagem e outros produtos.

As máquinas e equipamentos de costura foram adquiridas por meio de

um edital de projetos financiado pelo Magazine Luiza. Também foi fornecido um estoque de matéria-prima para início da produção, como tecidos, linha, zíper, agulha, botão, renda, embalagem, entre outros. O Instituto Cyrela (ICCP) também contribuiu para o começo das atividades com investimentos para as instalações elétricas necessárias para o funcionamento das máquinas.

As participantes são mulheres imigrantes, residentes em bairros periféricos de São Paulo, confinadas em seus lares que geralmente são seus locais de produção laboral, com vulnerabilidade à violência doméstica, seja pelo isolamento social, precariedade financeira, presença de companheiros violentos, falta de acesso às políticas públicas, entre outros inúmeros outros fatores. A faixa etária é bastante ampla, variando entre 18 e 50 anos.

O projeto tem como objetivo abrir novos caminhos rumo à desejada auto-

nomia financeira, algo que, hoje, é um dos principais fatores que aprisionam uma mulher em situação de violência doméstica. Além das habilidades técnicas, a iniciativa também oferece formação e orientação sobre direitos no Brasil, como a conscientização de direitos trabalhistas e o combate ao trabalho análogo à escravidão.

Todas as participantes do projeto fazem parte, também, das rodas de conversa com mulheres imigrantes realizadas pelo CAMI. São encontros que ocorrem em mais de 10 bairros da periferia de São Paulo. Neles, são abordadas questões como a violência contra a mulher, trabalho infantil, proteção para um trabalho digno e cursos de empreendedorismo para mulheres imigrantes. As rodas de conversa também trazem informação e buscam combater casos de tráfico de pessoas, trabalho análogo ao de escravo, violência de gênero, combate ao machismo, entre outros.

Está aberta a chamada pública para a primeira edição da revista Trilhas da Migração



Imigrante venezuelana - Foto: .gov.br/cidadania

Por meio de edital, o Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI) iniciou uma chamada pública para submissão de artigos científicos para a composição da 1ª edição da Revista Científica Trilhas da Migração. Os temas a serem tratados nos artigos deverão abranger as áreas da mobilidade humana e questões correlatas, entre outros: trabalho escravo contemporâneo no contexto urbano e rural, trabalho infantil, migrações forçadas, saúde, relações de gênero, tráfico de pessoas, arquitetura, meio ambiente, saneamento e urbanismo, educação e cidadania, documentação, acolhimento e inclusão, legislação, discriminação e xenofobia, processos socioreligiosos de migrantes e sua organização política e cultural.

O prazo para envio dos artigos será até 16/05/2022. Para saber mais sobre as especificações do artigo, formatação, temas e e-mail para contato, acesse o site cami.org.br.

Conhecimento: pesquisa da USP investiga o perfil das mães imigrantes residentes em São Paulo

Analisar se existem diferenças na gestação, no parto e no perfil de nascidos vivos (NV) de mães imigrantes residentes no município de São Paulo foi o objetivo principal de Érica Karoline Ferreira em sua dissertação de mestrado realizada na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP. Sob orientação de Zilda Pereira da Silva, professora do Departamento de Epidemiologia da FSP, a obstetrix fez um estudo transversal a partir de dados do Sistema de Informação dos Nascidos Vivos (Sinasc).

Érica investigou, ainda, a evolução de NV de 11 nacionalidades, cinco delas (boliviana, chinesa, paraguaia, angolana e peruana) foram comparadas à brasileira. No período estudado (2012 a 2017), houve 998.203 registros de nascidos vivos no município de São Paulo, sendo que 3% eram filhos de mães imigrantes. Resultados da pesquisa estão disponíveis em reportagem do Jornal da USP: bit.ly/perfil-das-maes-imigrantes-em-sp (Com informações do Jornal da USP. Autor: Fabiana Mariz)



Imigrante venezuelana - Foto: .gov.br/cidadania

Continue usando máscara e ajude a proteger a todos nós

O uso obrigatório de máscaras foi liberado pelo Governo do Estado de São Paulo, conforme anunciado no dia 17 de março, tornando-se opcional em ambientes como escritórios, comércios, salas de aula, academias, entre outros. Ainda assim, o CAMI recomenda o uso da máscara, uma vez que a pandemia ainda existe e algumas pessoas são mais vulneráveis a ela que outras.

Vale destacar que a máscara segue obrigatória para usuários de transporte público e estabelecimentos de saúde, como UBSs e hospitais, devido ao número elevado de pessoas no mesmo ambiente, circulação restrita de ar,

proximidade física e tempo de permanência prolongado.

Felizmente, temos acompanhado o avanço da vacinação e a queda em internações e óbitos, mas isso não garante que a população esteja imune, por isso, seguimos atentas e atentos à evolução do vírus e do número de contágios.

Nós vamos vencer esse vírus, mas ainda não o vencemos, por isso, quando puder, insista na máscara



Aula presencial no CAMI, com máscara

CAMI está com WhatsApp novo!!
CAMI está con WhatsApp nuevo!
CAMI a un nouveau número WhatsApp!
CAMI has new WhatsApp!

Atenção, o CAMI está com um novo número de WhatsApp.
Para tirar dúvidas e agendar atendimento, entre em contato por:

(11) 99173-1755

Horário de funcionamento: das 9h às 16h
Outras formas de contato: (11) 3333-0847
E-mail: contato@cami.org.br
Alameda Nothmann, 485 - Campos Elíseos, São Paulo

**Importante! O atendimento presencial no CAMI só será realizado com apresentação do comprovante de vacinação*

Notas rápidas: um giro pelo CAMI

Podcast **Mi casa, su casa**

Desde o ano passado, o CAMI tem o podcast “Mi casa, su casa”, que traz entrevistas, novidades e curiosidades sobre vida e cotidiano dos imigrantes. Nos episódios, um pouco sobre o que significa ser imigrante, emigrante, migrante e refugiado, alguns desafios enfrentados pela população que chega ao Brasil em situação vulnerável, sonhos e conquistas e quem se estabelece no Brasil. Os episódios estão disponíveis no Spotify e no Anchor.

Lives

O CAMI também tem realizado lives que estão disponíveis pelo YouTube. As mais recentes falam sobre o combate ao trabalho escravo, saúde mental das crianças e adolescentes imigrantes e o sarau on-line, realizado em dezembro do ano passado, para o Dia de Doar. Assista, o canal pode ser acessado aqui: <https://bit.ly/3roPN2v>

Notícias no site

Você já notou que agora o CAMI também compartilha notícias no site? Ele foi reformulado para que algumas notícias sejam compartilhadas não somente nas redes sociais, mas também no canal. Tem sugestão de pauta? Pode escrever para servico-social@cami.org.br ou contato@socialcomunicacao.com.br

Matando a saudade

Pouco a pouco, após um período mais duro de pandemia, o CAMI tem retornado suas atividades presenciais, entre cursos, reuniões e atendimentos. Já dá até para começar a pensar na realização do saudosos desfile de moda realizado junto a alunos imigrantes do curso de modelagem, cuja última edição, realizada em janeiro de 2021, foi um grande sucesso. Já pensou em uma nova edição em 2022? Quem apoia levanta a mão!!!

Profissionais do CAMI participam de evento sobre combate à violência contra a mulher

Cerca de mil pessoas estiveram reunidas em 4 de março, em evento sobre combate à violência contra a mulher organizado pelo governo do Estado. Na ocasião, foram anunciadas 43 unidades no interior e região metropolitana da Casa da Mulher, que oferece assistência jurídica e social a mulheres vítimas de violência. Profissionais do CAMI estiveram presentes no evento, realizado no Palácio dos Bandeirantes.



Profissionais do CAMI estiveram em evento no Palácio dos Bandeirantes, para o Dia da Mulher

Rede de Promoção do Trabalho Decente realiza ação social para imigrantes em Cangaíba



Centenas de pessoas participaram da ação social em Cangaíba

Foi realizada no dia 27 de março uma grande ação social para imigrantes promovida pela “Rede de Promoção do Trabalho Decente”, que é composta pelo Repórter Brasil, Sefras (Serviço Franciscano de Solidariedade), CDHIC (Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante) e CAMI (Centro de Apoio e Pastoral do Migrante). Para a ação, também foram convidados o CRAI e o SASF Cangaíba.

Durante a ação, ocorreram rodas de conversa sobre direitos trabalhistas e trabalho decente, além de orientações para a população imigrante da região sobre regularização migratória, como acessar benefícios sociais, Saúde pública e Educação, entre outras atividades. Para que mulheres mães pudessem participar, havia, também, cuidadores para as crianças.

Número de imigrantes no Brasil dobra em uma década, com menos brancos

Em 2010, o censo mostrou que quase 600 mil imigrantes viviam no Brasil — principalmente portugueses e outros europeus. Dez anos depois, esse número mais que dobrou, chegando a 1,3 milhão, segundo um estudo apresentado pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

A grande diferença de volume, porém, é só uma das transformações ocorridas nesta última década. Os dados também revelam uma diferença radical no perfil desse estrangeiro que veio morar no Brasil: os países de origem, a proporção de mulheres, o salário médio, a distribuição pelo país, tudo isso mudou nesse espaço de dez anos.

“Desde o pós-guerra o Brasil não teve uma década tão efervescente e dinâmica em termos de migração e refúgio”, afirma Leonardo Cavalcanti, coordenador científico do OBMigra e professor da UnB.

Foi um período também de mudança na legislação sobre o tema, com a substituição do Estatuto do Estrangei-

ro, da época da ditadura militar, pela Lei de Migração, em 2017.

Veja algumas revelações do estudo:

Dos europeus aos latino-americanos
Se em 2010 a maioria dos imigrantes que viviam no Brasil eram de Portugal, dez anos depois a Venezuela e o Haiti são os dois primeiros países de origem. Dos dez principais fluxos migratórios para o território brasileiro, só dois são de países do Norte global: França e EUA.

Mais espalhados pelo Brasil

Em 2010, mais de 60% dos imigrantes se concentravam em São Paulo e Rio de Janeiro. Agora, os dois estados juntos reduziram sua participação para 38%, com uma distribuição dos imigrantes por outras regiões.

Roraima, na fronteira com a Venezuela, foi a principal delas, com 21,9%. Os estados da região Sul, com 16,8%, também passaram a receber muitos imigrantes, assim como Amazonas, Minas Gerais e Bahia.

Migração mais feminina

Acompanhando outra tendência global, o Brasil vivenciou uma “feminização” das migrações, com mais mulheres chegando, especialmente haitianas e venezuelanas. Apesar de os homens ainda serem maioria, o perfil mais familiar desses dois fluxos vem aumentando a proporção de imigrantes do sexo feminino.

Mais negros e pardos

A diversificação dos países de origem levou a uma mudança no perfil racial dos imigrantes. Se, em 2011, pretos e pardos representavam 13,9% do total daqueles que estavam no mercado formal de trabalho, no fim da década eles já são maioria (54,4%). Nos primeiros anos, a chegada de pessoas de países africanos — e especialmente do Haiti — fez com que a proporção de negros subisse. O crescimento de trabalhadores de cor parda ocorreu a partir de 2018, com os venezuelanos. Mesmo sendo minoria, os brancos receberam nesses dez anos salários muito superiores aos demais.

(Com informações da Folha de SP)

Você já está com todas as doses da vacina em dia?

A cidade de São Paulo já começou a aplicar a quarta dose da vacina contra a Covid-19 em idosos acima de 60 anos. A capital também iniciou a aplicação da vacina contra o vírus influenza, causador da gripe, em idosos maiores de 60 anos e em profissionais da saúde.

As doses de reforço da vacina contra a Covid-19 estão disponíveis nas UBS (Unidade Básica de Saúde). Os imigrantes e refugiados têm esse direito assegurado, portanto, proteja-se e proteja a quem você ama.

Existe um grande contingente de imi-

grantes sem documentação no Brasil - e que, por isso, não foram vacinados ou tomaram apenas uma dose do imunizante, pois não comparecem aos postos de saúde por medo de serem deportados. No entanto, ainda que seja recomendada a apresentação do documento de identificação com foto, isso não é obrigatório. Pela lei, o direito à saúde é universal e o atendimento não pode ser negado pela falta de documentos, muito menos vacina em tempos de pandemia.

(Com informações de G1 e TAB UOL).

Vacinas salvam vidas. Quem não se vacina não coloca apenas a própria saúde em risco, mas também a de seus familiares e outras pessoas com quem tem contato, além de contribuir para aumentar a circulação de doenças.

Apoie o CAMI!

O CAMI - Centro de Apoio ao Migrante ajuda todos os anos milhares de imigrantes a buscar mais dignidade por meio de regularização migratória, assessoria jurídica, serviço social e capacitações, entre muitas outras ações.

Todos os serviços prestados pelo CAMI são gratuitos para os atendidos, mas essa atuação custa bastante dinheiro. Ajude-nos a manter essa estrutura! Saiba como você pode ajudar o CAMI a manter suas atividades:

PIX

Caso queira e possa fazer uma doação financeira, transfira qualquer valor para a chave PIX CNPJ 19.122.009/0001-01 ou para o QR Code abaixo. Você também pode acessar o site cami.org.br/doacoes e copiar os dados bancários.



Nota Fiscal Paulista

Se preferir, pode doar sua Nota Fiscal Paulista mesmo sem CPF. Basta deixá-las no atendimento do CAMI, na Alameda Nothmann, 485 em São Paulo (SP).

Aplicativo da Nota Fiscal Paulista

Você também pode doá-las via aplicativo oficial da Nota Fiscal Paulista. Neste caso, faça o download do app no seu celular, clique em Doação de Cupons sem CPF e aponte a câmera para o QR Code na nota. Depois, na área 'entidade', busque por CAMI e finalize a doação.

Depósito em conta corrente

Banco do Brasil

Agência: 0383-2
Conta Corrente: 46077-x
CNPJ 19.122.009/0001-01
CAMI – Centro de Apoio e Pastoral do Migrante

Banco Itaú

Agência: 0609
Conta Corrente: 42568-1
CNPJ 19.122.009/0001-01
CAMI – Centro de Apoio e Pastoral do Migrante

Doe pessoalmente

Você pode entregar sua doação no endereço:
Al. Nothmann, 485 – Campos Elíseos – São Paulo
Telefone: (11) 3333.0847
Atendimento
Horário: Segunda a quinta-feira, das 9h às 16h.
Sexta-feira: fechado.



Acompanhe o CAMI nas redes!

Já segue a CAMI nas redes sociais?
Então vem interagir com a gente por lá:

Facebook facebook.com/camimigrantes.com.br
 Instagram www.instagram.com/orgcami/
 LinkedIn www.linkedin.com/in/orgcami/